

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1º Ep. st. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADULTADOS

Principia em qualquer mês, mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1900

NUM. 98

EXPEDIENTE

Chamamos respeitosamente a atenção dos nossos leitores para as tres primeiras notícias do nosso Noticiario.

Agradecendo os bons serviços dos nossos dedicados agentes e amigos, damos abaixo a lista delles.

Estação Dr. Astolpho, Minas, Arino Ferreira Moraes.

Faxina João da Silva Pereira.

Rio Grande do Sul (Cidade). Ernesto Alves de Castro.

Porto Alegre—Rev. John Price. Da Igreja Episcopal, Annibal Quirino da Silva.

Prudentopolis—Guilherme Klopfleish.

Nesta capital—O Sr. Santos, á rua Sete de Setembro n. 71; o Sr. Luiz Jacintho da Silva, na Igreja Presbyteriana.

Em Nictheroy—O Sr. Antonio V. de Andrade.

Em S. Paulo—O Sr. Isidro Bueno de Camargo. Rua Gen. Osorio, 71.

Em Juiz de Fóra — O Sr. Henrique Surerus.

Em Caxambú — O Rev. Manoel A. de Menezes.

Em Passa Tres—O Rev. A. Marques.

Em Pernambuco—O Sr. M. S. Andrade.

Em Ubatuba—O Sr. Manoel J. Nunes.

Em Santos - O Sr. F. Holmes.

Em Sabará - O Sr. Alfredo Chumbinho.

Em Corityba—O Sr. F. P. Reginato.

Em Belo Horizonte—O Sr. Antonio L. da Silva.

No Ladario, Matto-Grosso—O Sr. Antônio Jansen Tavares.

Em Portugal - O Sr. José Augusto dos Santos e Silva, rua Affonso Albuquerque 6. 4º—Lisboa.

A Escola Dominical

II.

Com o raiar da Reforma surgiu a esperança de melhores tempos para a causa da instrução religiosa.

Lutherº encontrou o povo na mais crassa ignorância. Decidiu lutar systematicamente contra essa ignorância e principiou fundando escolas diárias para a instrução das crianças.

Os alunos destas escolas reuniam-se todos os domingos á tarde para receberem instrução religiosa sob os cuidados dos ministros evangelicos.

João Knox tomou uma resolução idêntica na Escóssia e um dos signaes de reanimação da instrução religiosa foi a imposição feita aos parochos de catechisarem os seus parochianos nas igrejas aos domingos.

Com o tempo, porém, esta obrigação deixou de ser cumprida a ponto de ser preciso introduzir na constituição de 1571, publicada no reinado de Elizabeth o seguinte artigo : «Em cada domingo e dia santificado, ao meio dia, o clero se dirigirá para suas igrejas e ahí passará duas horas no mínimo lendo e explicando o catechismo ; ahí instruirão todos os seus parochianos de toda a idade e condição ; e se esforçarão para que ninguém tome a communhão ou contrate casamento sem que possa responder bem e satisfatoriamente a todas perguntas do catechismo».

Esta prática porém, bem cedo caiu em desuso, ainda que por mais de um século diversos ministros aqui e alli desempenhassem este dever.

Estas escolas apezar de muito boas em seus resultados, nada tinham, pode-se di-

zer, que as podesse identificar com as instituições organizadas mais tarde por Raikes e seus cooperadores.

Alguns pretendem que as escolas fundadas pelo Cardeal Barromeo, arcebispo de Milão, foram as primeiras escolas semelhantes ao actual sistema de escolas dominicaes, dando portanto a este arcebispo a primazia. Estas escolas, porém, além de serem quasi meramente seculares e inteiramente sujeitas aos padres, tinham menos de commun com o actual sistema de escolas dominicaes do que as classes de catechumenos do segundo seculo.

Mais de um seculo antes da fundação da escola dominical, em 1663, em Inglaterra, o Rev. Joseph Alleine, depois de cumprir a sentença de prisão por pregar o Evangelho, além dos seus trabalhos litterarios e ministeriales, achava tempo para, aos domingos reunir as creanças de Taunton e instruir-as nas verdades da Palavra de Deus. Como mais ninguem tomava parte neste trabalho, isto era mais uma classe particular do que uma escola dominical.

Entre os numerosos precursores de tão boa obra achamos Mrs. Catharina Boevey, de Gloucester, fallecida em 1726, 9 annos antes do nascimento de Roberto Raikes.

Esta senhora tinha uma das mais atrativas escolas dominicaes de que ha noticia. Tinha o costume regular de dar jantar ás creanças pobres no dia do Senhor e depois ouvir-as repetir o seu catechismo e encher as suas almas com o pão da vida.

Não ha duvida que o alimento que ella lhes fornecia assegurava em grande parte a assistencia que tinha, porém, nem por isso a instrucção ministrada deixava de ser eficaz.

Na America, tambem, fizeram-se muitos esforços para a instrucção da mocidade no dia do Senhor.

Já em 1680, a Igreja de Massachusetts, votou a proposta, de pedir-se aos diaconos da Igreja que auxiliassesem o ministro, Rev. John Robinson, a ensinar as creanças durante o intervallo nos domingos."

Em 1735, 1737, 1740 e 1777 consta o funcionamento de diversas escolas dominicaes isoladas, dirigidas a maioria por ministros.

Em 1763, na Inglaterra, Miss Harrison, viu na casa do Rev. Lindsay, uma classe biblica de perto de 200 rapazes de um

grande collegio e uma classe para o ensino das creanças de sua parochia. Consta que além desta classe o Rev. Lindsay dirigia diferentes classes de moços e moças depois do culto á noite, e sua senhora da mesma maneira dirigia duas classes de meninas e meninos.

Miss Harisson quando regressou para sua casa, quiz imitar este bom exemplo e em Bedale estabeleceu uma especie de escola dominical para meninos pobres a quem lhes ensinava a lêr, dava livros, ensinava-lhes o catechismo, hymnos etc., preparando-os para melhor comprehenderem as Escripturas.

Por não ter logar melhor, recebia-os na cozinha, que tornando-se pequena, obrigou-a a estabelecer outras classes marcando-lhes horas diversas. Não pôde obter que as filhas de negociantes e outras a auxiliasssem nesta tarefa. Até pelo contrario, foi muito censurada por todas. Essa tentativa era nova e era considerada por todos como filha de mero entusiasmo.

Julga-se que este trabalho, não teve longa duração.

Em 1769, Miss Hannah Bell, moça methodista, fundou uma escola para creanças com o fim de trazel-as ao conhecimento de Jesus. Por vezes temos noticias de seu trabalho até 1776. Nessa época, numa carta elia regosijava-se por uma menina de 14 annos ter sentido o amor de Jesus em seu coração.

Até 1778, tornaram-se mais frequentes as tentativas para a organisação de escolas dominicaes. A do Dr. Kennedy fundada na Irlanda em 1770, para exercitar as creanças nos psalmos, foi reorganizada pelo plano de Raikes, depois que o mesmo foi feito publico.

Deixamos agora para o proximo numero a historia de Roberto Raikes, reputado o fundador da Escola Dominical actual.

FRANDES GRABANE.

Estudo Biblico

CHRISTO É DEUS

O nome—Jesus—significa Salvador, segundo a declaração em Matt. 1 v 21; Lucas 2 v 11.

Este nome é o mesmo que Josué no Hebraico e assim achamos em alguns lugares, como Heb. 4 v 8. Actos 7 v 45 (Almeida).

Josué era um salvador tipo de Christo. O nome Jesus é também mencionado em Zac. 6 v 11, onde a pessoa de quem se fala não é Christo mas o filho de Josedec.

Nestes casos o nome é Josué, e no Novo Testamento é Jesus com especial applicação a Jesus Christo.

Christo é outro nome dado, e sua significação é — Ungido — e no Hebraico é — Messias. — Jesus é o nome proprio, indica o ofício — Salvador, e Christo, a igualdade, assim — Jesus Christo — significa — Salvador Ungido. — Os reis e os erdetes eram ungidos com óleo por algum homem, mesmo por ordenação de Deus, mas a Jesus nenhum homem ungido. A sua uncção veio diretamente de Deus (Lucas 4 v 18; Actos 4 v. 27, cap. 10 v 38.)

Jesus Christo é uma pessoa, porém de duas naturezas, Divina e Humana. No princípio Ele era o Verbo e o Verbo era Deus.

Não tinha a natureza humana. Era Espírito, como de Deus (João 4 v 21), mas em união com a sua Pessoa Divina, tomou carne humana, e assim o Verbo se fez carne (João 1 v 1 a 3, 14).

Seu corpo humano foi formado pelo poder do Espírito Santo (Lucas 1 v 31 a 35).

Em Jesus Christo estão todas as qualidades da natureza humana (excepto o pecado), e todas as qualidades da natureza Divina. «Elle também participou igualmente das mesmas cousas» (Heb. 2 v 14) «Elle é a imagem de Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Porque por elle foram criadas todas as cousas nos céos e na terra, visíveis e invisíveis, quer sejam os tronos, quer sejam as dominações, quer sejam os principados, quer sejam as potestades: tudo foi criado por elle, e para elle. E elle é antes de todos, e todas as cousas subsistem por elle» (Col. 1 v 15 a 17). «Porque n'elle habita toda a plenitude da divindade corporalmente» (Col. 2 v 9).

I

O estudante da Palavra de Deus deve examinar as seguintes passagens e chegar ao conhecimento que Jesus Christo é Jehovah, Isaías 40 v 3 com Matt. 3 v 3.

Jehovah nossa Justiça, Jer. 23 v 5, 6 com a 1^a Cor. 1. v 30.

Jehovah, o primeiro e o ultimo, Isaías 44 v 6 com Apoc. 1 v 17; Isaías 48 v 12 com Apoc. 22 v 13.

O Companheiro de Jehovah, Zac. 13 v 7 com Filip. 2 v 6 Jehovah dos Exerci-

tos, Isaías 6 v 1 a 3 com João 12 v 41; Isaías 8 v 13, 14 com 1^a Pedro 2 v 8.

Jehovah Pastor, Isaías 40 v 11 com Heb. 13 v 20.

Jehovah o Mensageiro do Pacto, Mal. 3 v 1 com Marcos 1 v 2 e Lucea, 2 v 27.

Invocado como Jehovah, Joel 2 v 32 com Actos 2 v 21 e 1^a Cor. 1 v 2.

II

Jesus Christo é o Eterno Deus, Salmo 101 v 26 a 28 com Heb. 1 v 8, 10 a 12.

O Poderoso Deus, Isaías 9 v 6 com Tito 2 v 13.

Deus sobre tudo, Salmo 44 v 6 a 8 com Rom. 9 v 5.

O Deus Verdadeiro, Jer. 10 v 10 com 1^a João 5 v 20.

Deus o Verbo, João 1 v 1.

Deus o Juiz, Ecl. 12 v 14 com 1^a Cor. 4 v 6; 2^a Cor. 5 v 10; 2^a Tim 4 v 1.

Deus, Emmanuel, Isaías, 7 v 14 com Matt. 1 v 23.

Deus, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, Apoc. 1 v 5; cap. 17 v 14.

O Senhor do Céu, 1^a Cor. 15 v 47.

O Senhor de todos, Actos 10 v 36; Rom. 1 v 11 a 13.

O Filho de Deus, Matt. 26 v 63 a 67; João 1 v 14, 18; cap. 3 v 16, 18; 1^a João 4 v 9.

O seu sangue é chamado o sangue de Deus, Actos 20 v 28.

E' igual ao Pai em honra, João 5 v 23; e em possessão, João 16 v 15.

E' Creador de todas as cousas, Isaías 40 v 28; João 1 v 3; Col. 1 v 10; Heb. 1 v 2.

III

E' Possuidor de tudo na Divindade, Col. 2 v 9; Heb. 1 v 3.

Como Eterno, Isaías 9 v 6; Miq. 5 v 2; João 1 v 1; Col. 1 v 17; Heb. 1 v 8 a 10; Apoc. 1 v 8.

Como Omnipresente, Matt. 18 v 20; cap. 28 v 20; João 3 v 13.

Como Omniscente, João 14 v 30; cap. 21 v 17.

Como tendo adoração divina, Actos 7 v 59; 2^a Cor. 12 v 8, 9; Heb. 1 v 6; Apoc. 5 v 12.

Reconhecido pelos Apostolos, João 20 v 28.

Reconhecido pelos Santos do Velho Testamento, Gen. 17 v 1 com Gen. 48 v 15, 16; Gen. 32 v 24 a 30 com. Oseás 12 v 3 a 5, Juizes 6 v 22 a 24; cap. 13 v 21, 22; Job. 19 v 25 a 27.

Os Spiritas, que negam a Divindade de Jesus Christo, e que costumão estudar a Biblia, examinando com imparcialidade estas referencias, e se convencerão (se quiserem) que Jesus Christo é Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem, e que morreu na cruz do Calvario para salvar e remir os homens, e que a perfeição não se adquire por falsas encarnações, mas unicamente por nosso Senhor Jesus Christo. «Somos santificados pela offerenda do corpo de Jesus Christo, feita uma vez» (Heb. 10 v 10, 19.)

«Jesus Christo, tendo a natureza de Deus, não julgou que fosse nello uma usurpação o ser igual a Deus, mas elle se aniquilou a si mesmo tomando a natureza de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e sendo reconhecido na condição como homem, humilhou-se a si mesmo, feito obediente até á morte, e morte de cruz. Pelo que Deus tambem o exaltou, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome.»

Para que ao nome Jesus se sobre todo o joelho dos que estão nos céos, na terra e debaixo da terra, e toda a lingua confesse que Jesus Christo é o Senhor para gloria de Deus Pae» (Filip. 2 v 5 a 11).

JOÃO DOS SANTOS.

D. L. Moody

Causou grande sensação em todo o mundo evangelico a notícia do falecimento do Sr. Dwight Lyman Moody, ocorrido a 22 de Dezembro, em Northfield, America do Norte.

Não ha jornal evangelico que actualmente não se occupe de sua pessoa e na Inglaterra estes jornaes, além de sua biographia publicam a seu respeito reminiscencias de muitos dos christãos mais influentes.

Em uma folha estrangeira encontramos os seguintes traços biographicos.

Nasceu em Northfield a 5 de Fevereiro de 1837, ficando orphão de pai aos 4 annos de idade. A sua mãe, que pertencia aos unitarios, ficou só para cuidar da criação de seus filhos, que eram muitos. Não tendo propensão para letras, o rapaz teve poucos estudos. O que se notou, porém, é que tinha predisposição religiosa. Em 1854, quando tinha 17 annos, sabiu de sua casa e empregou-se num deposito de calçado pertencente a seu tio, em Boston. Aqui esteve elle sob influencia religiosa;

e não só dedicou-se afontamente ao negocio como tambem tomou interesse na vida christã.

Foi então que o moço achou o Salvador e entrou na igreja do systema Congregacional em Boston.

No outono de 1855 o Sr. Moody foi a Chicago também a negocio. Ali entrou na Associação Christã de Moços e abriu uma Escola Dominical na parte norte da cidade, donde resultou o Salão e Missão North Market. Fez uma grande obra salvando pobres moças da vida vergonhosa e no meio de muitos compromissos, religiosos e philanthropicos, abandonou o negocio para devotar inteiramente todo o seu tempo e tola a sua energia ao serviço de Deus. Em 1861, durante a guerra da «Grande Rebelião» trabalhou muito entre os soldados e no anno seguinte casou-se com Miss Emma C. Revell, de Chicago.

Por este tempo construiu para uso de sua missão, uma capella que custou 20 mil dólares (cerca de 140 contos.) Em 1865 foi eleito presidente da Associação Christã de Moços de Chicago, sendo dous annos depois construído o novo edifício pelo custo de 200.000 dollars (1.400 contos.)

Seis meses depois ardia o edifício. Então o Sr. Moody trabalhou para a sua reedição e d'ahi a um anno e pouco o seu esforço realizava-se e o Salão «Farwell» N. 2 tornava-se o centro de uma grande obra. O grande incendio de 1871 destruiu este edifício bem como a residencia do Sr. Moody. Dentro de um mez erguia-se o Tabernáculo North Side, construído de madeira, e as operações christãs eram reexecutadas com mais vigor. Desse essa occasião o Sr. Moody deixou de ser o homem de uma cidade ou estado. O Evangelho reclamava a sua lingua e o mundo era o seu campo. Foi o organizador de esforços em gigantescas escala para muitas classes na America, inclusive os milhares de presos. Os seus estabelecimentos de educação tem reputação universal e tudo que tem feito tem sido imitado em outras terras. Pregou o Evangelho a ricos e pobres; reprovou e confortou e sempre tinha prompta uma palavra de exhortação e animação. Os jornaes ao elogial-o, tem louvado o mais humilde dos homens.

O Sr. Moody visitou a Inglaterra pela primeira vez em 1867 e o seu primeiro trabalho foi o estabelecimento da reunião de oração, ao meio dia, numa das salas da

Associação de Moços, em Londres. A primeira reunião teve lugar no dia 13 de Maio de 1867. Perto de 100 pessoas estiveram presentes; a assistencia foi augmentando até que diariamente se celebrava a reunião com 200 a 300 pessoas. Esta reunião tem sido de incalculaveis benefícios para as missões em todo o mundo.

Nun almoço offerecido pela A. C. M. em Londres, nessa occasião, elle disse que um grande desejo que tinha era ver o fundador da Associação Christã de Moços

Na idade de 63 annos incompletos em pleno desempenho do trabalho a que se devotava com tanto amor e dedicação, foi acomettido de fraqueza do coração, falecendo um mez depois; rodeado de sua familia. Conservou o seu juizo até o fim e mostrou a mesma coragem e fé, dedicação e cuidado por sua mulher, filhos e escolas, como sempre. E apezar de não ter sido educado num collegio missionario ou seminario, «nenhum homem na America, diz o A. C. M.» politico, scientifico, religioso ou litterato, gozava da confiança geral de todos como o Sr. Moody, o que é testemunhado pela própria imprensa ateia à religião que professava.»

Damos os nossos pezames á comunidade evangélica, pela perda de tão valioso combatente, e rogamos a Deus que depare substituto successor.

S. C. de Moças

No dia 4 do corrente esta Sociedade reuniu-se em Assembléa Geral em sua sala, para a eleição dos lugares vagos na Directoria e para festejar seu 4º anniversario.

A's 8 1/2 horas da tarde estando presentes mais de 70 pessoas a Presidente abriu a sessão com a leitura da «Luz Diaria» e orações pelas consociações, findas as quaes foi declarada aberta a sessão, procedendo-se às eleições cujo resultado foi o seguinte: Vice-presidente, D. Blandina da Silva, (re-eleita); 1ª Secretaria, D. Izabel Egypciaca Lobo e Secretaria Geral, D. Luiza Araujo (re-eleita).

Após pequeno intervallo deu-se começo á festa organisada pela Comissão de Divertimentos. Primeiramente foi cantado o hymno «A Santa Peleja» (Composição do maestro portuguez E. da Fonseca, expressamente para a letra do hymno da União Christã da Mocidade Feminina de Massa-

reilos, Porto). Cantado por 8 socias, sendo acompanhado ao piano.

Seguiu-se o concerto que foi desempenhado por diversas socias, sendo executadas ao piano diversas peças a duas, quatro e oito mãos; no fim do qual houve chá e doces.

Encerrou-se a festa com o hymno das moças «Sempre Unidas», e algumas orações.

A Comissão de Divertimentos desempenhou brilliantemente o seu compromisso, apresentando uma festa esplendida que muito agradou e surprehendeu.

A sala estava esplendidamente enfeitada, sobressaindo a bandeira da Sociedade que então era estreada.

A Directoria da S. C. de M. agradece penhoradíssima ás pessoas que concorreram para o brilhantismo dessa festa, especialmente á Exma. Sra. D. Thereza Deslandes, conhecida e exímia pianista, que, não sómente executou ao piano lindos e variados trechos de Operas, como gentilmente se prestou a fazer todos os acompanhamentos.

Ao Sr. J. A. de Oliveira Guimarães a sua generosa amabilidade em ceder um dos seus melhores pianos, concorrendo assim para abrilhantar a festa que tanta alegria e entusiasmo causou.

Ao Sr. José Luiz Fernandes Braga, pela offerta de um bello exemplar dos Psalms e Hymns, com Musica Sacra, nova edição; ao Sr. J. L. Fernandes Braga Junior, por dois livros, um em portuguez, e outro inglez, «What would Jesus do», tambem a uma socia por dois livros em branco, um para presença das socias e outro para registro.

No dia 18 effectuou-se a reunião de Divertimentos, com pouca assistencia, porém, muito animadora.

Janeiro de 1900

No dia 19 houve em Nietheroy uma modesta festa para commemostrar o anniversario da S. C. M.

Alguns membros da Directoria, das comissões e outras socies da Capital foram a essa reunião. A parte religiosa, foi dirigida pela Vice-Presidente. Cantou-se o hymno «Santa Peleja» e outros : foram feitas diversas orações; seguiram-se divertimentos, doces e refreshes.

Findou-se com o hymno «Sempre Unidas», e orações.

Janeiro 1900.

PERNAMBUCO

Recife, 15 de Janeiro de 1900.

Sr. Redactor do *Christão*:

Em Fevereiro do anno passado organizamos uma Associação Evangelisadora, cujo movimento da caixa, abaixo mencionado, auxiliou a propagação do evangelho, pagando-se casa em Jaboatão, cuja congregação está animada, em Caxangá que não está muito animada, por ser trabalho novo e não haver irmão residindo alli, para trabalhar; e pagando-se passagens e concorrendo com alguns irmãos que foram a Cortez, Côcos e Caruarú onde a semente do Evangelho está brotando, havendo alguns crentes desejosos de baptisarem-se e outros soffrendo perseguição; e ainda que medrosos, estão firmes no Senhor.

Em Arraial, perto das Officinas da Estrada de ferro do Limoeiro, o irmão Alfredo offerece sua casa, e ha um anno a esta parte, que todas as segundas feiras temos animadissimas reuniões de grande parte dos operarios das mesmas officinas; e alguns tem sido baptisados, entre estes o mesmo irmão Alfredo. Em Bom Jardim, 103 k. distante do Recife, reside uma irmã; e todos os Domingos se ajuntam muitos vizinhos, e até, um senhor de engenho distante, vem a cavallo para ouvir a simples leitura da Bíblia, cantarem e orarem a Deos. Um dos crentes desses lugares tem vindo diversas vezes buscar Bíblias e outros livros e diz que tem se reunido cerca de 30 pessoas.

Quanto a Timbauba, no anno passado segundo noticieei fomos de acordo ceder esse campo de trabalho aos irmãos Baptistas, para evitar tropeço ás almas; e o irmão Mariz, que alli trabalhava veio com a familia e está trabalhando em Jaboatão, para onde foi em 6 de Julho.

As congregações de Magdalena e de Espinheiro tem continuado, ainda que não tão animadas talvez porque asforças dos poucos trabalhadores estão divididas em outras congregações; pois o Sr. M. Call, nosso Co-pastor, tem dividido o trabalho entre alguns irmãos, tendo elle o maior peso d'esse trabalho; mas os trabalhadores não tem aumentado em proporção á extensão do mesmo trabalho. Entretanto, peço que os irmãos nos ajudem com suas ora-

ções para que o Senhor da Seára mande obreiros.

Quanto a outras noticias relativas ao progresso do Evangelho pelo centro d'este Estado, vem a propósito mencionar, ainda que talvez já saibais, os dois importantes edificios, com forma de templos; um edificado pelo estimado irmão Dr. Butler, em Canhetinho, onde reside; outro edificado pelos crentes em Garanhuns, onde a perseguição levantada pelo frade da Penha, parecia tornar impossivel pregar-se o Evangelho, e onde Deos fez sentir sua forte mão, com a epidemia da febre amarela. Agora são em grande numero os aunciosos a ouvir e seguir o Evangelho, a ponto de que já edificaram seu bonito templo, o qual foi inaugurado em 15 de Novembro do anno findo.

Quero terminar dando um breve relatorio da Igreja Pernambucana, cujas reuniões tem sido muito concorridas, principalmente aos Domingos á noite. O nosso salão fica sempre repleto; e nunca vi reunião tão grande como a do dia 31 de Dezembro, onde o gozo era tão grande que todos estiveram inteiramente unidos, e grande numero de pé desde 7 horas até depois de meia noite, e com grande calor.

A nossa escola Dominical reune-se ás 5 1/2 da tarde e está dividida em 4 classes; uma para todos os membros da Igreja; outra para os candidatos dirigida pelo Sr. M. Call; e outras, duas, de meninos e meninas a das meninas, dirigida pela esposa do mesmo Servo M. Call. Acham-se matriculadas 84 pessoas, ainda que muitas mais são as que assistem regularmente.

As pessoas recebidas e baptisadas desde Março até á prezente data são as seguintes:

Gabriel Archanjo, Francelino Barreto, Moysés Silvino da Silva, Rita Guedes da Silva, Belarmino Lobo de Barros, Alexandrina Lobo, Alfredo Ferreira Lobo, Maria Amélia de Oliveira, Maria de Freitas, Germânia Cesar de Melo, Martins Luiz de França, Mariama Thereza de Oliveira, José Faustino, Alexandrina Saraiva Araújo, Maria Olympia dos Santos, Brith de Freitas, Thereza Alves, Deodato José Camillo, Raymunda Camillo, Amália Paula Mariz, José Canuto, Maria Paes Caminho.

Transferidos de outra Igreja:
Josepha Maria, Umbellina Magalhães.

Total

24

| | |
|---|------------|
| <i>Excluído</i> : João da Costa, | |
| Movimento das Caixas Evangelização..... | 1.674\$800 |
| Despendido | 1.633\$500 |
| Saldo | 41\$300 |
| <i>Patrimônio da Igreja</i> : Rentimentos..... | 1.253\$600 |
| Conservação | 1.228\$100 |
| Saldo | 25\$500 |
| <i>Manutenção do Culto</i> : Saldo e contribuições..... | 607\$400 |
| Despesas | 561\$800 |
| Saldo | 45\$600 |
| <i>Pobres</i> : Saldo e collectas.... | 795\$900 |
| Beneficências | 758\$000 |
| Saldo | 37\$900 |
| M. S. Andrade, | |

Uma discussão religiosa

Antes de encetar uma discussão sobre religião com qualquer pessoa, quer provocando-a, quer aceitando a provocação do adversário, é sempre bom estabelecer alguns pontos preliminares, que ambas as partes aceitem.

Muitas vezes, nesses pontos preliminares, já há meio caminho feito para confundir e venceer posteriormente o adversário. O que é essencial é que haja calma e pouco entusiasmo, quando se quer obter facil compreensão da parte contraria, que fica confundida, e talvez convencida.

Com gritos e sophismas nada, ou pouco, se arranja, com lealdade, mansidão e logica, tudo se vence.

Supponhamos uma discussão qualquer com um catholico-romano, ou com um espirita, sobre pontos de divergência com as doutrinas puras do Evangelho. Cito um exemplo pessoal, em fórmula de dialogo, e que muitas vezes tem se dado.

Era um espirita *romano* (como há muitos), aliás, instruido,—menos na religião—que puxou a conversa sobre a existencia e o modo de ser do céu e do inferno, salvação e aperfeiçoamento pelas boas obras, etc.

Depois de discutir inutilmente por algum tempo, citando as Escrituras, atalhei, dizendo :

«Vamos estabelecer um ponto para nos entendermos : em que está fundada a sua religião ? Porque a minha está baseada na Palavra de Deus, que é a Biblia.»

«Pois também o espiritismo está fundado na Biblia.»

«Em primeiro lugar, faço notar que os espiritas, só citam Allan Kardee e outros grandes espiristas ; o que dizem, o que fazem, o que escrevem ; e raras vezes citam a Biblia. Assim os romanos citam só os padres, os papas e outros luminares da igreja, e rarissimas vezes a palavra de Deus, pura. De modo que parece antes que estão fundados na autoridade dos homens, e não na da Biblia, ou Palavra Divina. Isto é facto inegável.»

«Bem : mas elles todos citam e explicam a Biblia.»

«Aceito ; para tornar mais claro o ponto,—que se dizem fundados na Biblia.—Logo, é natural pensar que o senhor conheça a Biblia, que a tenha lido, que a tenha estudado....»

«Nunca a li ; mas conheço os Evangelhos explicados por E. Roustaing.»

«Hom'essa ?? então o Espiritismo está fundado sobre a Biblia, e o amigo não conhece o fundamento da sua religião ?? nunca leu a Biblia ?? Por um lado, isto é muito de admirar, porque é contra o bom senso e contra a logica, seguir uma doutrina sem conhecer-lhe bem os fundamentos ; mas, no entanto isto é o facto mais comum entre os seguidores de doutrinas erroneas ; dizem-se bascados sobre a Biblia, e desconhecem a Biblia ! Ou, si conhecem algumas poucas citações, ou mesmo partes della, é já interpretadas e explicadas a sabor do pensamento ou das idéias próprias e preconcebidas !

Em 100 católicos romanos, *instruidos*, haverá quando muito *dous*, que tenham lido a Biblia, *sem interpretações*; os outros 98 nunca leram tal livro, pois a igreja proíbe. E eu digo *instruido*, porque si tomarmos a totalidade da população brasileira que se diz católica, ou figura como tal, nas estatísticas, então nem teremos 1 por mil que *lera e estude a Biblia* !

E pelo que tenho notado, de 100 espiritas, instruidos talvez não haja 10 que *conheçam e leiam a Biblia*, — não sómiente parte da Biblia, como os Evangelhos, já *explicados*....

E digo *instruidos*, porque milhares só conhecem do espiritismo os phantasmas e as visões....

E as religiões desses dois grupos dizem se fundadas na Biblia !

Pois bem, de 100 protestantes *instruidos*, ou melhor, evangelicos — não ha um só que não tenha ou leia a Palavra de Deus ; todos a conhecem. E digo *instruidos*, porque, dos Christãos, evangelicos, só não leem a Biblia, os analphabetos ; e muitos destes, muitas vezes, conhecem mais a Biblia, (sabem mais a doutrina), do que os instruidos !»

— «Mas não é preciso conhecer a Biblia ; basta saber se o que os authores citam, porque elles escolhem as melhores passagens ; e naturalmente elles não hão de citar falso, para enganar os outros. E além disso, lendo-se a Biblia sem explicação, muita cousa não se comprehende. É' suficiente portanto saber o que elles dizem.»

« É' muito fraco, e até erroneo, este modo de entender, e de aceitar doutrinas. O amigo, por exemplo, estuda electricidade; nos seus livros de estudo vê sempre citado um certo author, como sendo grande autoridade na materia; e sendo o insti-tuidor de um processo novo, de uma grande descoberta, mas dos quaes não se trata por extenso, nos seus livros. Qual é o seu maior desejo ? É' ler o livro do tal author. Por certo não se contentará com citações de trechos e pensamentos do author; quer beber o conhecimento justamente, na fonte donde procedem aquellas gottas. É' natural. Este raciocinio applica-se a qualquer ramo dos conhécimentos humanos.

Ora, si para a sciencia e a litteratura, o amigo busca conhacer e ler os livros fundamentaes, como, para a religião, contentar-se em conhacer trechos, passagens, ou pequenas partes, do livro fundamental da sua religião ? O mesmo não succede commosco : conhemos e estudamos a Palavra de Deus, e não nos satisfazemos com partes d'ella, explicda por homens. Queremos beber a Verdade na sua fonte primitiva ».

Portanto, si qualquier me diz que a sua religião delle está fundada na Biblia , e a minha tambem está; mas si não conhace a Biblia e eu conhęgo-a; de duas uma: —oua discussão não pode ser mantida no terreno puramente religioso e biblico, ha de ser levada para outro ponto, mas sem proveito; ou então ha de dar-se por convenido (ou vencido) com as citações que eu

fizer da Biblia, contrarias e combatendo as doutrinas do adversario.

* * *

Na quasi totalidade dos casos é essa a posição do crente quando discute religião, com romanos e espiritistas, etc. Elle deve sempre estabelecer a preliminar de qual é o conhecimento que tem o contendor, sobre a Palavra de Deos, para conforme a resposta, dar o ramo conveniente á discussão.

10—2—1900.

LAURESTO.

Fragments

A Biblia na revelação de Deos e do Espírito Santo.

* * *

No principio Deos ensina a unidade de sua natureza, entre tanto a verdade é que ha uma pluralidade na Divindade ensinada indistinctamente. Diversas expressões nos mais antigos livros mostrão isto. As expressões: « Façamos o homem à nossa imagem (Gen. 1 v. 26 cap. 3 v. 22); o uso do plural, para indicar o verdadeiro Deos com um verbo no singular; Gen. 1 v. 1; Salmo 58 v. 11 (Hebraico) Prov. 9 v. 1 (Hebraico) Jer. 23 e muitos outros lugares.

As palavras em Num. 6 v. 22 a 27 comparadas com a benção no Novo Testamento: Isaías 6 v. 3, 8; cap. 48 v. 16; v. 5, 6, são muito notaveis;

O « Anjo do Senhor » provavelmente refere-se ao Messias, em muitas passagens, como os escriptores Judaicos geralmente ensinão, considerando-o como um objecto de adoração divina. Veja-se Gen. 16 v. 7, 13, onde o incomunicavel nome Jehorah é dado ao Anjo do Senhor; e tambem em Gen. 22 v. 11 a 18; cap. 31 v. 11 a 13; cap. 32 v. 28 a 30;

Oseás 12 v. 4, 5; Gen. 48 v. 15, 16; Exodo 3 v. 2 a 15; cap. 19 v. 19, 20; cap. 20 v. 1; cap. 23 v. 20, 21 comparado com Actos 7 v. 38;

Josué 5 v. 13 a 15; cap. 6 v. 2; Juizes 13 v. 3 a 23; Isaías 63 v. 8, 9; Mal. 3 v. 1.

O Designio das Escripturas.

O designio dos Proverbios é—nos dito no cap. 1. v. 1 a 4; o dos Evangelhos, em João 20 v. 31, e o da Biblia, em Rom. 15 v. 4; 2º Tim. 3 v. 16, 17.

JOÃO DOS SANTOS.

CORRESPONDENCIA

PORTO

Recebemos do nosso amigo e irmão na fé Rev. Alfredo da Silva as seguintes notas, que muito agradecemos:

Em Julho p. p. deu-se um acontecimento que me encheu de jubilo.

Alguns artistas da Villa do Pinheiro, (freguesia que dista 2 a 3 leguas da cidade), que assistiam aos cultos da semana na igreja methodista, fizeram um abaixo assinado para eu ir pregar o Evangelho n'um domingo á sua freguesia. Está claro que annuí e para lá me dirigi no domingo 9 de Julho com alguns irmãos que me quizeram acompanhar. Tinhain-me dito que haviam obtido permissão de realizar o culto na casa espaçosa, d'um morgado, e assim era, mas ten lo adoecido a dona da casa, foi resolvido realizar o culto ao ar livre.

Suppunha eu que ia ter um auditório dalgumas duzias de pessoas; enganei-me.

O povo começo a vir, a vir, com tanta affluencia que á hora de começar a reunião, a deveza onde tinham ido e que era do mesmo morgado, estava apinhada de gente! Nada menos d'umas 500 pessoas! Era a freguesia quasi toda e muitas pessoas das freguesias vizinhas.

Cheio de gratidão ao Senhor por vir tamanha multidão anciosa por ouvir a Boa Nova da salvação, principiamos o culto com um hymno, que foi acompanhado por muitos dos artistas que trabalham na cidade e até por algumas das suas mulheres, a que elles os tinham ensinado.

O pulpito, está claro teve de ser uma sebe para onde subi ajudado por alguns e d'allí proclamei salvação de graça pela fé em Jesus Christo.

A multidão estava de pé durante uma hora em que eu falei e nesse longo tempo nem uma só nota discordante, antes parecia que estavam a ter pena que em breve acabasse.

Confesso que nunca cuidei de presenciar na vida, aqui em Portugal... um caso assim!

Antes de me retirar, por ver que o povo ainda estava com vontade de mais e para que ficasse alguma semente mais funda, ensinei-lhes a cantar o hymno.

Jesus, sendo meo, sou muito feliz.

Em 10 minutos talvez, toda aquella multidão cantava com sentimento aquelles hymnos;

Como facto curioso direi que as moças do logar cantavam o contralto sem nenhuma lho ensinar, o que é corrente nas nossas aldeias, mas que me surpreendeu por não o esperar.

Emfim, dispersamos para não nos apanhara a noite, mas não sem uma nota, interessantissima. Pelos caminhos em todas as direcções, os diferentes grupos cantavam o hymno que tinham aprendido. Escusado será dizer que o nosso coração estava cheio de alegria e sentiamos a benção do Senhor sobre nós.

O padre da freguesia levantou nos um processo, que tem dado muitas peripecias que seria interessante, mas que a falta de tempo não permite referir.

O Porto cercado do Evangelho.

Como bem deve saber deram-se alguns casos de peste bubônica n'esta cidade. O governo, n'um excesso de providencias, decretou que o Pórtico fosse fechado por um cordão sanitário.

Vae ver como o Senhor nos ajudou a aproveitar esta circunstância.

No dia 15 de Novembro, depois de se ter estudado o plano e de ser pedido para proclamar a verdade e a salvação, resolvem as U. do Porto e Gaya dividir-se em brigadas e ir distribuir Evangelhos (folhetos) aos soldados do Cordão. Formaram-se 6 brigadas, cada uma levou a sua municipalidade do Pão da Palavra de Deos para que no mesmo dia fosse percorrido todo o Cordão, que se estendia n'uma extensão de 7 legoas.

Receavamos contrariedades postas pelos capitais. Nem isso. O Senhor poz átē no coração de alguns ajudarem-nos. Na brigada em que eu fui um tenente acompanhava-nos e recomendava aos soldados que lessem, que elle também ia ler. Distribuiu-se, um Evangelho a cada soldado e alguns folhetos, entre os quaes a « Folha Encantada » que conta a historia d'um soldado.

Todos voltaram cheios de jubilo pela maneira como os soldados os tinham recebido.

Depois, demos graças a Deus por d'aquelle dia em deante ter o Porto ficado cercado de Evangelhos.

O salão para a U. C. deve ficar concluido por todo o mez de Janeiro.

A antiguidade da Biblia

Sobre este assumpio recebemos a carta abaixo do nosso amigo e irmão Sr. F. Holms.

«Já escrevi alguma cousa sobre as tres Bíblias mais antigas, a Bíblia Vaticana a Sinaitica e a Alexandrina, que se acham respectivamente em Roma, S. Petersburgo Londres. Agora um facto importante, sobre que eu queria fazer um segundo artigo, e que não fiz, pela razão que anteriormente lhe dei, passo a mencionalo em poucas linhas.

A Bíblia Vaticana não tem data certa e exacta, porém, ha toda a probabilidade de datar de 300 para 400 annos depois do nascimento de Christo. Tendo isto em mente notamos o seguinte.

O ultimo dos apostolos, S. João, que viu até aos fins do primeiro século, era conhecido de alguns pastores das igrejas christãs, *cujos escriptos ainda temos*, como sermões e cartas, etc., e que datam do *segundo século*, sendo portanto mais antigos que os exemplares das Bíblias de que já mencionamos e até ligando-nos com os tempos apostolicos: Agora vem o facto importantissimo. *Dos escriptos destes primeiros pastores, missionarios e seus sucessores immedios já se coletou o Novo Testamento inteiro. Quer isto dizer, que estes escriptos se acham tão abundantes em citações dos Evangelhos e das Epistolas que já se compilou o Novo Testamento todo de taes citações!!* Devemos notar bem, que estas citações porém, não foram feitas da Bíblia do Vaticano, que então não existia; foram feitas trecho por trecho do conhecimento que os Apostolos tinham *dos escriptos Apostolicos!* De modo que se não existissem estas tres Bíblias tinhamos de fontes mais antigas todo o Novo Testamento e parte do Velho.

Passo agora a comunicar, outros factos importantes acerca da Bíblia, não de séculos passados, porém, de nossos dias, e até deste nosso continente.

Com a data de 5 de Junho, sob o título «Reforma de Instrução», o ministerio da Republica Argentina recomendou ao Congresso, uma mensagem assignada pelo presidente Roca e pelo Dr. Oswaldo Magnasco, ministro da justiça e instrução publica, que seja lida a Bíblia em todas as escolas da Republica porque reconhece

que o estudo deste livro tem tido sempre um effeito immenso para o bem dos primeiros povos do mundo! Que o Congresso accorde o conselho e não demore a fazer uma lei de acordo, é o voto de todos os filhos de Deus.

Outro facto animador: O Rev. W. C. Morris, missionario em Buenos Ayres, escreveu com data de 12 de Outubro, que a municipalidade afinal deferiu a sua repetida petição sobre a isenção de impostos para os colportores que vendem as Escripturas. Os vendedores ambulantes de livros pagam 8\$ por mez, porém, d'ora avante, os que vendem exemplares das Escripturas e folhetos evangelicos, estão isentos de impostos!»

Vinde a Mim

- ¶ inde a mim todos os que andaes em trabalho, e vos achaes carregados, e eu vos alliviarei. — MAT. XI: 28.
- ¶ de pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidae-os para as vodas. — MAT. XXII: 9.
- ¶ ão se turbe o vosso coração. Crêdes em Deus, crede tambem em mim. — JOÃO XIV: 1.
- ¶ igo-vos que assim haverá maior juízo no céu sobre um peccador que se arrepender que sobre noventa e nove justos, que não hão mister de arrependimento. — LUC. XV: 7.
- ¶ tudo o que pedirdes ao Pae em meu nome, eu vol-o farei: para que o Pae seja glorificado no Filho. — JOÃO XIV: 13.
- ¶ ssim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos: porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos. — MAT. XX: 16.
- ¶ as Jesus lhes disse: Deixai os meninos e não embaraceis que elles vennham a mim: porque d'estes taes é o reino dos céus. — MAT. XIX: 14.
- ¶ de pois e ensinare todas as gentes: baptizando-as em nome do Pae e do Filho e do Espírito Santo. — MAT. XXVIII: 19.
- ¶ as elles desprezaram o convite: e se foram, um para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico: — MAT. XXII: 5.

LAURA MOREIRA.

O TEMPO

Deus pede estricta conta do meu tempo;
E' forçoso do tempo já dar conta;
Mas como dar, sem tempo, tanta conta,
Eu que gastei, sem conta, tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi bem tempo e não fiz conta;
Não quiz, sobrando tempo, fazer conta,
Quero hoje fazer conta, e falta tempo.

O' vós, que tendes tempo, sem ter conta,
Não gasteis esse tempo em passa tempo:
Cuidai em quanto é tempo fazer conta.

Mas, ah! se os que contam com seu tempo
Fizessem desse tempo alguma conta.
Não choravam como eu o não ter tempo!

(EXTR.)

As Irmãs de Sevilha

HISTORIA DE UM CONVENTO

Traducção de L. F. B.

CAPITULO I

O CONVENTO

Era por uma linda tarde de um dia de Julho do anno de 1558. Duas moças, que teriam dezesseis e dezoito annos, passeavam pelos caminhos sombrios de um jardim de Santa Catharina, — um convento fóra da cidade de Sevilha. O ar estava carregado com o perfume dos limoeiros e laranjaes; e o suave murmurar do rio Guadalquivir era o unico ruído que quebrava o silêncio da tarde. As duas moças eram irmãs, filhas de D. Diogo de Waldez, nobre senhor castelhano, cuja vida parecia estar absorvida só e unicamente por dois sentimentos: — a vaidade no seu sangue azul e intensa devoção pela igreja Romana. Elle era um viuwo e por alguns annos tinha vivido só, em companhia de uma velha matrona, D. Brigida, que era como a dona da casa; porém suas filhas tendo acabado a educação no convento, iam agora voltar para casa, para serem apresentadas á sociedade.

Ambas as irmãs eram altas e esbeltas de côr amoreada, e tendo na face o carmezim do sangue; os olhos eram negros e cheios de brilho e os cabellos ondeados, da côr do azeviche, cahiam-lhe em aneis sedosos até ás delgadas cinturas. Vestiam de branco segundo os costumes das novi-

cas; mas nas suas faces alegres não se divisava signaes da disciplina do convento.

«Amanhã por estas horas estaremos na nossa linda casa, minha querida», disse Clara a mais nova das duas. «Hei de ficar tem triste de deixar Madre Agnetta, que está á morte, porque foi ella que ensinou-me a cera de amor de Jesus; mas quanto aos outros lhes direi um adeus bem satisfeita, especialmente ao padre Luiz, porque jamais poderei confessar-me a elle ou a qualquer padre, agora que achei o unico que pôde absolver-nos dos peccados—que é Jesus Christo.» —

Ao vêr o rosto de espanto que sua irmã mostrou, ao ouvir estas palavras, ella continuou — «Não adivinhaste, Ignez? Pensei que já tinhas encontrado isso antes de mim. Oh! Quem jamais poderia ter ouvido ou sabido que nosso bom Senhor Jesus tomou sobre si nossos peccados,—e não amaldiço! Ignez, eu seria capaz de morrer por elle!»

«Cala-te, Clara, também amo a Jesus, mas devemos ser cuidadosas; a Biblia é um livro prohibido e quando a nossa querida Madre collocou-o em minha mão ella disse-me—não mostra isso a pessoa alguma senão a Clara, Ignez; o pão da vida é permitido mostrar aqui. Graças a Deus ella vai para Elle; mas se o padre soubesse que ella era hereje elle não a pouparia doente como ella está. Clara, amar a Jesus quer dizer vergonha, trabalho e talvez a fogueira. Eu seria capaz de tudo padecer só para ver a sua face, Ignez. Mas não estaremos em perigo porque o grande Inquisidor é primo de nosso pae!»

«Elle não poupará um hereje pois não ha homem mais cruel do que elle. E pode ser tambem que nosso pae tenha já encontrado esta nova verdade; se assim for, como seremos felizes! Escuta, alli vem o Anjellus; vamos! E com as physionomias alegres as moças deixaram o jardim. Poucos mezes antes de começar esta historia as moças tinham ficado admiradas por verem que a Madre Agnetta estava ausente da Missa, e um dia quando estavam sossinhas com ella no quarto das noviças, Clara perguntou: nunca vai a missa Madre?» «Não, minha filha. Tenho a alma socegada pelo sacrificio dos peccados que Jesus fez por mim e não conheço outro. A missa não é senão um idolo feito pelos homens, pois como poderá um pedaço de pão conter um Deus vivente!» «Isso é heresia», disse Clara. «A Madre não é uma hereje?»

«Se é heresia seguir a Jesus então sou uma hereje, minha filha,» foi a resposta. «Escutem, sei que não ha de me trair se contar-vos a minha historia.»

«Não,» disse Ignez, «porque ha muito tempo já notei que a Madre possue qual quer coisa que a torna mais feliz que as outras. Oxalá que eu soubesse o que é, porque muitas vezes ando triste e tenho medo da morte e do purgatorio.»

«Jesus tirou-me todo o medo da morte assim como tira de todos que crêem n'elle. Elle pagou a divida pelo peccado uma só vez e para sempre e agora aquelle que crê nelle têm a Vida Eterna.»

«Como viestes a saber disto, Madre?» perguntou Ignez com os olhos negros cheios de luz.

«Ah, filha, foi para mim um tempo cheio de provações, esse. Ja ouviste fallar talvez no Julianillo, pequeno almoocreve, não?»

«Sim, foi já uma vez ao nosso castello com livros. Brigida disse que era um hereje e que sómente servia para o fogo,» disse Clara.

«Elle é um bom servo de Deus, e falla acerca de sua palavra sem medo algum, pois bem foi Julianillo que deu-me o Evangelho de S. João; e lendo logo vi que era uma peccadora e que me era necessário nascer de novo para poder ver o Reino de Deus. Fiquei acabrunhada e fiz tudo quanto podia para obter segundo eu julgava o perdão dos meus peccados. Açoitei-me com cordas, dormi sobre as cinzas em vez de ir para cama, e deitei me algumas noites no chão da Igreja com os braços abertos jejuando e orando. Contei o meu estado ao Padre Luiz e elle impos-me a confissão e outras mortificações, mas tudo isso ainda me fez mais acabrunhada, estava como uma pessoa sem esperança e assim como estaeas, queridas moças, com medo da morte.»

«Porém não podia o padre Luiz te absolver? Querida Madre! Porque de facto isso tiraria o vosso medo,» disse Clara.

«Nenhum padre terrestre tem o poder de perdoar peccados, Clara. Logo achei que o absolvó-te do padre não valia nada. Min' alma estava sequiosa. Sabia disso e mais que havia uma eternidade além tumulo, e para essa eternidade eu não estava preparada. Além tumulo tudo era esvoo.»

«Mas por certo se a Madre seguia os ritos da Igreja estaria segura, pois a Virgem

santa intercede com Christo por nós,» disse Clara.

«Não, aprendi na palavra de Deus que a Virgem foi apenas uma mulher e igual a nós; e abençoada como foi tambem precisou de um Salvador e foi salva exactamente do mesmo modo que nós, isto é, não porque fosse mãe de Nosso Senhor, mas pelo sangue de Christo. Não ha eficacia nos santos, Clara, pois que a sua santidade e rectidão só pôdem vir do Unico Justo. Mas vamos ao fim da historia. Uma noite depois das completas voltei para a minha cella com uma sensação de terrível escuridão em minh'alma. Ajoelhei-me e pedi ao Senhor misericordia; contei lhe que tinha perdido toda a esperança de me salvar pelos trabalhos e que olhava para Elle sómente. Quando levantei me ahí o Novo Testamento e meus olhos encontraram estas palavras ditas por Jesus a uma pobre mulher peccadora que tinha achado repouso da alma crendo na sua promessa. Tua fé te salvou, vai-te em paz! Nunca me esquecerei daquele momento. Conheci então que era o Bembito Jesus quem salva a alma e não padre nem santos nem penitencias; podia só admirar e louvar; e desde então nunca mais tive dúvida ou medo.»

«Madre,» disse Ignez, em quanto apertava a mão da freira. «Poderemos obter esta mesma palavra de Deus?»

«Haveis de obtela minha filha, e possa o Senhor pelo seu Espírito, ensinar vos as suas Bemditas Verdades, assim como Elle as ensinou-me.»

Com grande avidez as moças devoraram esses novos thesouros; pouco a pouco as verdades preciosas da Graça de Christo penetraram nos seus corações.

Nem uma dellas communicou a outros proprios pensamentos; e pela primeira vez em suas vidas Ignez e Clara sentiram o que era ter a verdadeira paz do coração.

A primeira promptamente aceitou a verdade, mas temia fallar a sua irmã acerca da alegria sentida mal pensando que a sua querida (como ella a chamava) debatia-se tambem á procura da Luz; foi durante esta crise que a saude da Madre Agnetta decaiu e a Abbadessa não sabendo que ellas tinham abraçado essas heresias mortaes, como ella as julgava, deu licença ás moças para serem as suas companheiras constantes o que deu oportunidade para as tres fallarem muitas vezes da fonte viva e das palavras de vida.

E' neste ponto que a minha historia começa.

Um ou dois dias depois a freira moribunda deu-lhes uma Bíblia obtida a muito custo em Sevilha e preveniu-as das provas por que tinham de passar como seguidoras de Jesus.

«Não querida madre, se Jesus é meu, Elle dar-me-há forças para esses dias,» disse Ignez «sabes que vamos deixar em breve o convento, e eu queria ter a certeza de que ella pensa como eu.»

«Ella pensa, minha filha,» disse a freira moribunda, «sei disso. E agora Ignez escuta, preciso manifestar a minha fé antes de ir para Christo que não me confessarei mais aos homens nem receberei a extrema unção, e tudo isso será sabido quando o padre Luiz vier. Sei que seré tratada como hereje; mas pouco importa com o que fizerem com o meu cadáver, porque em breve estarei com o Senhor. Agora vae ter com a querida Clara que deve estar no jardim.»

(Continua.)

NOTICIARIO

PRESTEM ATENÇÃO! — Recebemos muitas reclamações por não receberem a nossa folha assignantes distintos, mesmo com atraço de dois anos. Sabidas as contas, verifica-se que muitas delas são causadas porque os assignantes (mesmo os muito atrasados) mudam-se, e não participam a nova residência á Redacção!! E depois queixam-se! mesmo aquelles que estão atrasados de um anno ou dois! Ora, nós não temos o dom da adivinhação; rogamos portanto a todos aquelles nossos assignantes e leitores que não tenham recebido o *Christão*, por motivo de mudança, queiram participar, quanto antes, á Redacção, a sua nova direcção; mesmo os atrasados de um, dous e tres annos!...

Não se esqueçam de tão rasoavel pedido.

AGORA, UM PEDIDO dirigido, com toda a diplomacia e delicadeza, aos que se acham em atraço de um, dous e tres annos!

Antes de fazel-o, já os nossos amigos estão percebendo do que se trata, pois a consciencia anda mais depressa do que o pedido justo que vamos dirigir, para lembrar-lhes que não nos sustentamos de *ar...*

Fiados, portanto, na vossa consciencia

bondosa e justiciera, deixaremos o pedido justo para mais tarde.

Pôdem se *explicar* com os nossos amáveis agentes, ou commosco directamente, por carta registrada.

O TEMPO, amigos, de renovarem a assignatura do *Christão*, si lhes tem agrado a sua norma de conducta e a sua posição no jornalismo evangélico.

As assignaturas são, como se sabe, pagas adiantadamente; e podem sel-o aos nossos agentes, ou directamente á Redacção, Rua S. Pedro n. 102.

Já entramos em 1900! Esperamos, á vista disso, que os assignantes em atraço regularizem suas contas commosco, e repitam, adiantadamente, a assignatura; que os que estão em dia, renovem, com urgencia, a assignatura; e, finalmente, que nossos assignantes nos honrem com os seus pedidos. Estamos sempre promptos a atender com a melhor vontade.

Mas é bom lembrar de novo, que toda e qualquer reclamação seja dirigida para a Rua S. Pedro, 102.

Sempre ás ordens.

REVISTA DO CLUB BRASILEIRO COMMERCIAL. — Recebemos e agradecemos o 1º nº da 3ª phase desta excellente e bem elaborada Revista, que se publica nesta cidade.

Permitaremos de bom grado.

CONTRA A LEI. — «A Câmara Municipal da cidade de Itaburahy concedeu o donativo de 100\$ para compra de alfaias da Matriz da freguezia de Itamby, do mesmo município, E. do Rio. »

O ROMANISMO E O ESTADO. — «A bordo do couraçado *Marechal Deodoro* e com destino ao culto da Irmandade de Nossa Senhora dos Navegantes, na matriz da Candelaria, deve chegar uma imagem de sua padroeira, offerta da esposa do Sr. Almirante Guillabel.

Disserão-nos que a imagem desembarcará com toda a solemnidade em procissão até á matriz da Candelaria, onde já lhe está destinado um altar».

Vamos indo bem...

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE. — Foi baptizado e recebido em communhão com esta Igreja, em 5 de Fevereiro, Joaquim Francisco de Freitas Barros.

— Em Niteroy foi baptizado no dia 14 do corrente a irmã Deolinda Rosa de Souza de Souza e Silva.

— Forão baptizadas e recebidas em comunhão em 28 de Janeiro, no Encantado — D. Sara Augusta de Carvalho e D. Isabel dos Santos Monteiro.

POR FALTA DE ESPAÇO deixamos de publicar extractos dos animadores relatórios dos Srs. A. Marques, pastor da Igreja em Passa Tres, e do Sr. Leonidas, pastor da de Nietheroy.

O SEGREDO DAS VICTORIAS. — Antes da batalha os boers têm o costume de ajoelharem para uma oração em commun. Pedem a Deus, não de lhes dar a victoria, mas de dal-a aos que se batem pelo *bom direito*. O segredo da sua força reside semi duvida em grande parte n'essa fé na justiça da sua causa.

(Notícia de 12—Fev.—1900).

DOENTE. — Regressou de Nova Friburgo o irmão Sr. Novaes com sua exma. esposa, que se acha muito melhor.

— Também regressou de Palmeiras, o nosso irmão Sr. A. V. d'Aandrade com sua exma. familia, A Sr. D. Evangelina, infelizmente, não está melhor.

PASSA TRES. — Acha-se em Passa Tres recuperando forças o nosso amigo e irmão Sr. Bernardino Guilherme da Silva.

SEMINARISTAS. — Tivemos a honra da visita dos illustres moços, Srs. Henrique Louro de Carvalho e Pedro Lameira d'Andrade, estudantes para o ministerio, que já partiram para o Seminario Theologico.

Soubemos que a joven e florescente Igreja de Friburgo, tomou a si o encargo da sustentação destes dous moços durante os seus estudos no Seminario.

SANTO ANTONIO. — Sabemos que o Sr. marechal Mallet ministro da Guerra, logo que verificou a exactidão das reclamações da imprensa sobre o soldo de tenente coronel, pago até hoje á imagem de Santo Antonio, mandou suspender tal abuso, por ser proibido e ir de encontro ás leis da Republica !

Parabéns á Nação !

Veremos agora como resloverá o Sr. ministro a questão religiosa, suscitada no exercito pelo justificado requerimento do

alferes Vieira Ferreira, que se acha preso por isso....

FETICHISSMO ROMANO. — Deram-nos um producto do fetichismo romano: uma bulla ou benção impressa com dizeres sem nexo, envolvendo um outro papelinho contendo um pó esbranquiçado, e com o seguinte distico : «*Milagre do Leite de Nossa Senhora.*» Esse leite em pó da Virgem Maria, cura uma porção de molestias da pelle, e é muito usado no interior de Minas.

Mas não é preciso gastar, tão precioso leite seco; é bastante que se passe a bulla, envolvendo o papelinho, sobre a parte afectada! Cura, sem mais nada.

Onde é que os romanos exploradores do fanatismo arranjaram este leite seco de Nossa Senhora, é o que muito gostaríamos de saber...

O fetichismo é de facto a religião da maioria dos brasileiros. Conservamos em exposição na Redacção o manipango romano, para quem quizer examinar o leite de Nossa Senhora.

NASCIMENTOS. — Temos notícia dos seguintes : Moysés, nascido a ? de Janeiro, filho do Sr. Joaquim Martins, do Encantado.

Nair, filha do Sr. Francisco da Costa e D. Guiomar, dilecta filha do nosso amigo Rev. Trajano, nascida no dia 11 de Janeiro.

Nossos parabéns aos pais.

Chama-se Maria, a filhinha do Sr. Mario Cerqueira Leite, de cujo nascimento demos notícia no n. passado.

BENS DAS ORDENS. — Em França, o Governo deu ordem que se syndique quaes são os bens moveis de todos as ordens religiosos, e a quanto monta o seu valor, e as quantias que possuem. Aqui, o nosso Governo daria um excellente passo, se desse tambem uma ordem igual, pois ficar-se-ia sabendo como são ricas estas ordens, e que no entanto, fingindo pobreza, querem favores e auxilios materiaes do Estado ! Ver-se-ia tambem como muitas dessas ordens ecclesiasticas já estão extintas por lei, devendo os mosteiros e demais bens passar para o dominio do Estado, e que no entanto, pelas manhas do jesuitismo e do Vaticano, e tambem por inqualificavel negligencia das nossas authoriades, vão transgredindo a lei, substituindo-se os ecclesiasticos, na posse desses bens de raiz !

PUBLICAÇÕES. — Recebemos o 1º numero do anno 1º da *Revista Scientifica e Encyclopedica* » sob a direcção e propriedade do Dr. V. A. Perini e Irmão. Agradecidos, permutaremos.

— O N. 8 do 2º anno da « *Capital Paulista* » excellentes artigos litterarios e um bom retrato do Dr. Martins Francisco Filho.

— O 1º numero do anno 9º da *Revista Elegante* publicação mensal, que vê a luz na cidade do Maranhão. Agradecidos.

— « *O Operario*, n. 1, anno 1º, publicado em Ladario, Matto Grosso, e tendo como redactores os Srs. R. Penna e o nosso amigo Jansen Tavares.

Traz muita bôa orientação social e moral. Esperamos que tenha longa vida e que produza bons resultados praticos nesse recanto do Brazil.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS. — Realisou-se no dia 30 do proximo passado, ás 8 horas da noite a assembléa geral desta associação para passar revista nos trabalhos effectuados durante os ultimos seis meses.

Depois de preenchidas as formalidades os estatutos foram lidos os relatorios de todas as commissões que demonstraram muita animação.

Não houve discurso, porque o orador por força maior teve de anticipar a sua partida desta capital. No fim foi servida uma chavena de chá. Infelizmente a concurrença não foi grande.

Abaixo publicamos alguns dados ali apresentados.

Receita R. 4:385\$710.

Despesa R. 3:975\$000.

Saldo R. 410.710.

Frequencia á conferencia 1675 ou 58 por Conferencia.

Frequencia ás salas 8797 ou 44 por dia.

Existem 273 socios, sendo 136 activos, 28 honorarios e 109 auxiliares.

Distribuiram 12 mil convites.

Houve 113 aulas com a frequencia total de 775 socios ou 7 por aula.

Tiveram lugar 4 conferencias scientificas variando a assistencia de 90 a 150 pessoas.

A Biblioteca inaugurou-se a 28 de Novembro ultimo, desde essa data até 31 de Dezembro foram consultadas 39 obras e foram recebidos 25 novos volumes.

A Comissão de Compromissos angaiou para amortisacao da divida do predio L. 1:718\$130 e teve 50\$000 de despesa.

CORRESPONDENCIA. — Sr. George B. Nind. Sentimos comunicar-lhe que o livro que nos enviou não nos chegou ás mãos; naturalmente extraviou-se no Correio.

Lamentamos bastante o facto.

Sr. Julio Fontoura. Consta do livro de remessas que o seu Jornal tem ido regularmente, segundo o pedido feito; mas é bom syndicar do correio ali, a causa do extravio. Faremos nova remessa dos 5 numeros.

Sr. João da Silva Pereira. Recebemos a nova lista, que agradecemos. Mande noticias evangélicas. Estamos syndicando sobre o pedido particular.

Ilmos. Sr. Harvey e Comp. E. U. Não podemos servil-o por que a nossa folha não recebe annuncios. Agradecidos pela lembrança e delicadeza.

Sr. F. P. Reginatto. — Recebemos e já providenciamos sobre a materia de sua carta de 3 de Janeiro.

Recebemos a carta de D. Hyppolita.

Sr. Isidro de Camargo Junior. — Estamos scientes sobre a materia da sua carta. Esperamos a lista.

Sr. Fitzgerald Holms. — Recebemos a importancia em sellos; mas sendo de tão alto valor, não temos applicação para elles nem o correio quer treucidá-los.—Gratos.

GUERRA ANGLO-BOER. — Continua no Sul da Africa esta terrivel e mortifera guerra, que enche de tristeza todos os corações crentes, por ser ella justamente travada entre douis paizes cujos filhos conhecem o Evangelho e sendo um delles pois essencialmente missionario e evangelizador...

— Segundo dados officiaes que pudemos consultar, o poder legislativo do Estado da Bahia, durante o reñado do Sr. conselheiro Luiz Vianna, concedeu 1.285 (mil duzentos e oitenta e cinco) loterias!)

O capital d'essas concessões varia entre mil e trintamil contos.

Segundo calculos feitos sobre esses elementos, a extracção de loterias necessarias a perfazer o capital, a uma loteria de vinte contos por dia, levaria duzentos e cincuenta annos a completar-se.—*A Tribuna*.

E' bom lembrar que este é um dos Estados mais romanos, e que estas loterias

são quasi todas para favorecer o culto romano, mas sob diversos pretestos.

Sabe-se que a *religião da maioria* (a romana) poucos se importa do meio de obter dinheiro para o seu culto; e por isso explora o vicio do jogo em seu proveito! E como estamos na quadra dos abusos....

RIQUEZA DA LINGUA PORTUGUEZA... O VERBO POR.—Pôr (óvov); pôr (assentar, determinar); pôr (collocar). Seus compostos: pôr;—appôr;—oppôr—depôr—impôr—expôr—repôr—compôr—suppôr—depôr—(destituir)—dispôr—transpôr—sobrepôr—sotopôr—antepôr—superpôr—interpôr—decompôr—descompôr—indispôr—predispôr—recompôr—pre-suppôr—contrapôr—(23).

Quem se lembra de mais algum?

«RELIGIÃO DO ESTADO».— Brevemente será publicado um folheto com esse título. É de propaganda contra a imobsvância da lei igualando todos os cultos.

LISBOA. — Um irmão de Lisboa, escreve:

«Temos tido muita animação entre os crentes tanto no fim como no princípio do anno, graças a Deus, principalmente na rua Arriaga (Presbyterian); na Estephania (missão do Sr. Julio de Oliveira, e na reunião dos jovens (A. C. M.) Nas escolas também tem havido muita animação.»

Avante, crentes irmãos. O Senhor vos ahenge mais e mais, é o desejo de todos os servos de Jesus.

PORUTGAL. — Temos no Dr. Laçerda, que é sobrinho do prestímoso bispo da Ilha Terceira, mais um padre que deixou a igreja romana. Este padre já ha muito tempo que queria deixar o romanismo, por n'elle não ter fé; ha mais de dois annos que sentia lucta em sua alma, até que ha cerca de um anno e meio, teve uma entrevista com o ex-padre Figueiredo, na livraria Evangelica, e desse tempo para cá comprou muitos livros evangelicos para examinar, e desse exame resultou romper com Roma e unir-se á Igreja Episcopal, onde está o Sr. Figueiredo, em Lisboa.

Eram conhecidos antigos desde os estudos em Coimbra. Antes de deixar o romanismo estava como delegado régio e provedor da Misericordia na cidade de Thomar.

Oxalá que o Senhor o faça uma munha fiel, de Jesus, para o bem do seu reino em Portugal.

PORUTGAL. — Lemos nos diarios de Lisboa, que acaba de inaugurar-se na Misão Evangelica da Estephania, uma escola diaria mixta gratuita fundada pelo nosso irmão Sr. Julio de Oliveira.

A sessão solemne foi presidida pelo Sr. Oliveira, tomando a palavra o Sr. João Ferreira da Silva, Antonio Rodrigues e José Augusto Santos e Silva. Seguidamente algumas creanças da escola dominical, recitaram poesias e entoaram alguns hymnos. As creanças da escola presbyteriana também assistiram.

A concorrência foi de 600 pessoas. Já se matricularam 46 creanças.

Parabens ao Sr. Oliveira.

— Do Porto recebemos interessante carta que publicamos noutra parte e uns avulso contendo hymnos da Associação nitidamente impressos.

Os jornais de lá também se referem em termos muito lisonjeiros aos trabalhos da Associação.

AS IRMÃS DE SEVILHA. — Encetamos neste numero a publicação desta história, relativa aos negros tempos da inquição. Quem começar a ler-a, sentir-se-á de tal modo preso de emoção e interesse que, ficará ansioso, á espera da continuação, no numero seguinte. Verá o leitor...

CEM PADRES. — De varios jornais evangélicos e alguns profanos, colligimos uma lista de quasi cem padres, que em diversos lugares do mundo têm ultimamente abandonado o romanismo e se convertido ao Evangelho, muitos dos quais dedicando ao cargo de ministros da Palavra de Deus. Esperamos que neste novo século, não cem, mas milhares e milhares de padres sigam o mesmo exemplo destes, procurando o verdadeiro caminho da vida.

GUERRA NAS FILIPPINAS. — Continua ha mais de um anno esta malfadada guerra de exterminio, sem nenhum resultado pratico conhecido a não ser a tristeza que provoca em todo o crente sincero e empenhado um paiz christão numa luta tão deshumana.

Deus sabe o que faz.